



A feminização da cidade: uma tendência das últimas décadas

N° 20010901
Setembro - 2001

Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

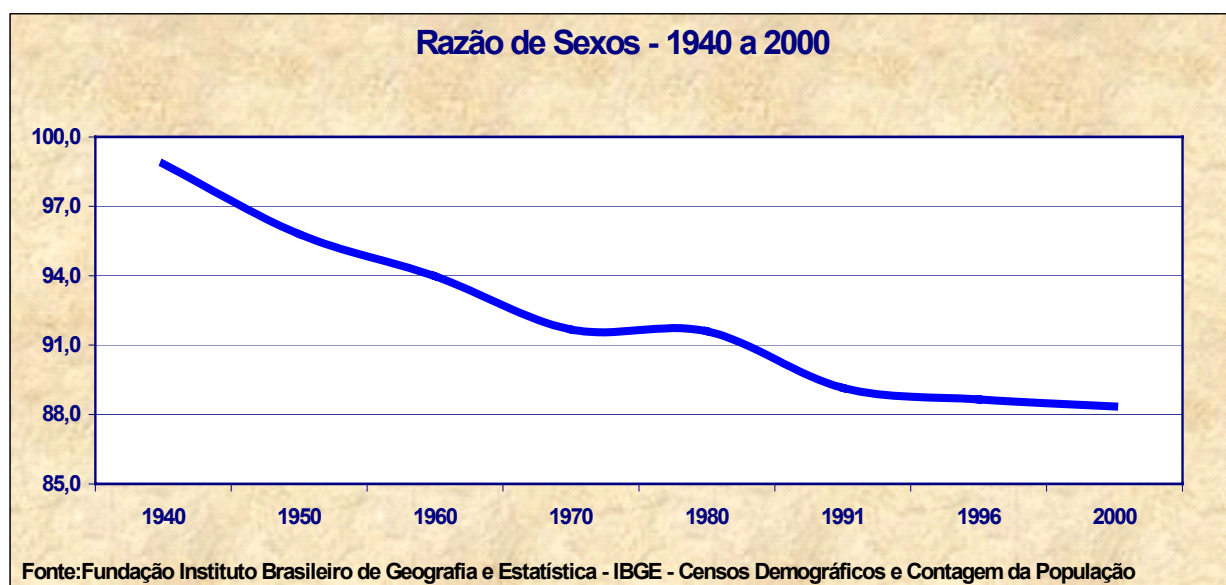
Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

A FEMINIZAÇÃO DA CIDADE: UMA TENDÊNCIA DAS ÚLTIMAS DÉCADAS*

Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

A proporção de homens em relação às mulheres chama-se tecnicamente de razão de sexos. O Censo Demográfico de 2000 vem revelar que continua a diminuir este indicador de proporção, que chegou a ser de 98,8 em 1940 e caiu para 88,3 no ano 2000. Este último resultado mostra que faltam praticamente doze homens em cada grupo de cem mulheres na cidade do Rio de Janeiro.



Existe um predomínio masculino no nascimento, pois inclusive internacionalmente esta relação é de 103 meninos para cada 100 meninas, ou seja, a razão de sexos nessa fase pode ser definida como 103,0.

Normalmente entre os jovens, leia-se população com idade inferior a quinze anos, este indicador tende ao equilíbrio e muitas das vezes consegue ainda superar o índice 100.

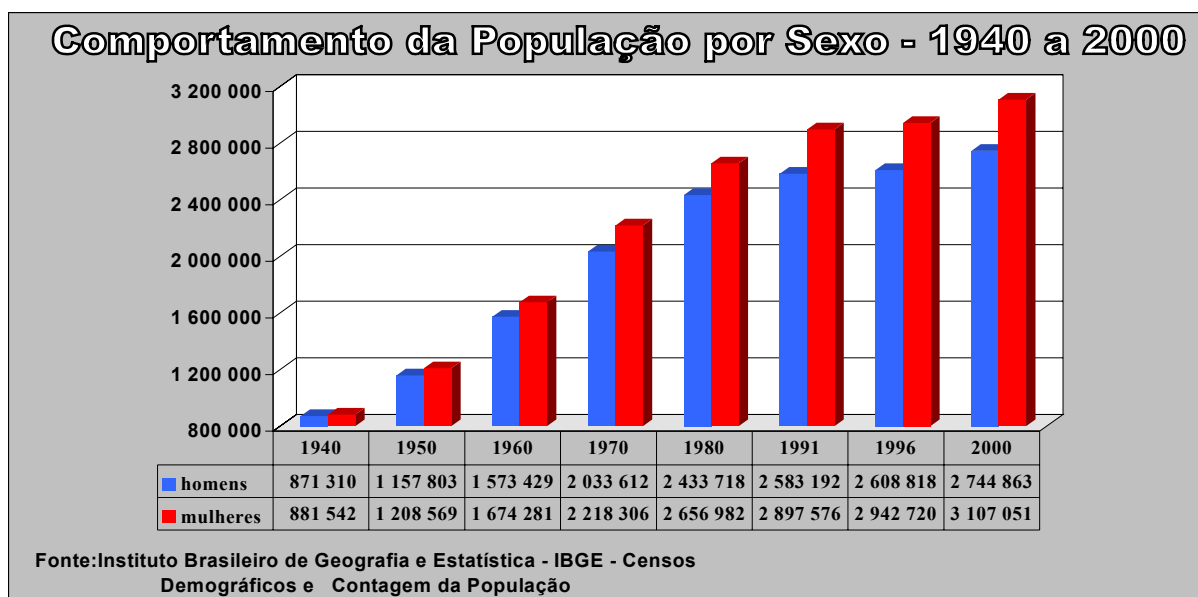
Na fase adulta, que compreende as idades entre quinze e cinqüenta e nove anos, o desequilíbrio toma força e vai num crescente, embalada pela violência que dizima predominantemente a população masculina. Neste segmento, devido ao seu peso dentro do total da população, a razão de sexos normalmente define a média da cidade, que portanto deverá ficar muito próxima a 88,3.

Finalmente, na fase idosa, este indicador mostra como foi difícil para os homens atingirem a terceira idade. Como o IBGE ainda não disponibilizou esta informação segundo a faixa etária

* Revisão de Silvano Fidélis.

para 2000, utilizaremos como referência o indicador para o ano de 1996, que ficou em 66,4. Simplificando, chegamos ao déficit de um idoso para cada grupo de três senhoras idosas.

A expectativa de vida ao nascer confirma ou reafirma esta maior longevidade feminina, que no caso da cidade do Rio de Janeiro atinge doze anos, quando a média nacional se situa próximo a nove anos, ou seja, as mulheres da cidade tendem a uma sobrevivência de doze anos em relação aos homens.



O gráfico acima evidencia bem o crescimento do contingente feminino ao longo dos últimos sessenta anos. Este diferencial se iniciou com exíguas 10 mil mulheres e nesse período se multiplicou trinta e seis vezes, alcançando os 360 mil. Para quem não consegue imaginar, este contingente composto de mulheres, equivale à soma dos municípios de Petrópolis e Araruama ou algo como a união de todos os bairros das Regiões Administrativas da Tijuca e Vila Isabel.

Saindo do todo para as partes, constataremos que esta média de 88,3 para a razão de sexos carioca foi fortemente influenciada pelo peso da Área de Planejamento -3, que sozinha responde por pelo menos dois em cada cinco moradores da cidade e, claro, tem para este indicador o valor de 88,0. Vale aqui lembrar que a AP-3 pode ser considerada a melhor amostra do carioca, pois neste espaço urbano se dá a síntese do que é esta cidade.

A AP-2 pode ser definida como a mais desequilibrada, pois lá o déficit masculino atinge o máximo. Faltam vinte e um homens para cada grupo de cem mulheres ou, facilitando as contas, existe uma defasagem de pelo menos um homem para cada grupo de cinco mulheres. Esta região, embora responda por apenas 16,1% da população total, consegue agrupar 32,1% do superávit feminino da cidade.

No outro extremo da cidade ou da escala, vamos encontrar a AP-5, onde a situação ainda pode ser definida como tranqüila, já que aqui o déficit masculino ainda é de seis homens para cada grupo de cem mulheres. A população residente da Zona Oeste, que equivale a 26,5% da total, responde por apenas 14,5% do superávit feminino do Rio.

Quando se reduz a área territorial a ser investigada, naturalmente cresce a diversidade do conjunto e isso vai ficar nítido nesta transição da AP para RA.

As RA's mais consolidadas, com bom nível de renda, menor densidade de habitante por domicílio, estrutura etária mais envelhecida, as quais circundam a Serra da Carioca e têm no túnel Rebouças seu elo de ligação, são aquelas com maior distorção no indicador razão de sexos. Nestas, o índice fica sempre inferior a 82,0: na Zona Sul (Copacabana 72,2; Botafogo 77,1 e Lagoa 81,5) e na Zona Norte (Tijuca 78,6 e Vila Isabel 80,5).

No outro extremo da escala, convive-se com uma relação muito próxima ao equilíbrio perfeito, com índices sempre superiores a 94,0. Por outro lado, aqui a heterogeneidade entre RA's mostra bem sua cara, pois agrega no mesmo patamar três grupos de características distintas: o primeiro e maior composto por três RA's com predominância de habitações em favela (Maré, Rocinha e Alemão); o segundo em que se insere a Barra da Tijuca, com suas características de oásis da classe média emergente; e finalmente a RA de Guaratiba, uma região ainda não completamente integrada à malha urbana, mas que tem um índice de 99,4, ou seja, lá o déficit masculino é de praticamente um homem para cada grupo de duzentas mulheres.

Se com as RA's foi possível vivenciar tanta diversidade, mas também grandes homogeneidades, agora com o parâmetro bairro, novidades nos esperam.

No grupo dos dez bairros com maior discrepância entre o contingente de homens e mulheres, vamos praticamente descrever a Zona Sul, pois a única exceção à regra são os tijucanos, aliás o único bairro carioca que dispõe de designação própria para seus moradores.

Bairro	razão de sexos
1 COPACABANA	71,9
2 FLAMENGO	72,8
3 LEME	75,2
4 LARANJEIRAS	76,8
5 GLÓRIA	76,9
6 IPANEMA	77,3
7 HUMAITÁ	77,5
8 TIJUCA	78,0
9 CATETE	78,3
10 LEBLON	78,5

Quanto aos de índices mais altos, novamente vamos nos deparar com maiores diversidades, inclusive seis fenômenos, ou seja, bairros com superávit masculino. Destes, Água Santa (119,0) e Estácio (116,8), os com maior predomínio masculino se explicam pela influência direta de sua população carcerária, esta majoritariamente composta por homens. Para os outros quatro (Camorim, Joá, Vargem Grande e Barra de Guaratiba) fica bastante complexo uma explicação plausível.

Para chegar aos dez bairros, temos em ordem decrescente: Guaratiba (99,9), Jacarepaguá (99,5), Campo dos Afonsos (98,8) e Recreio dos Bandeirantes (98,8).